

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Escola Secundária de Felgueiras

16 e 17 abril
2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Felgueiras](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [16 a 17 de abril de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Felgueiras, situada na cidade de Felgueiras, sede de concelho do distrito do Porto, está sediada nas atuais instalações desde 1990, onde, também, funciona o Centro Novas Oportunidades. Atualmente, a Escola está a ser objeto de obras de requalificação, a culminar em janeiro de 2013, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, programa concretizado pela Parque Escolar E.P.E..

De acordo com o Perfil de Escola, no presente ano letivo, a população escolar totaliza 1447 alunos/formandos, distribuídos por 64 turmas: 355 no 3.º ciclo (14 turmas); 575 no ensino secundário (22 turmas); 59 nos cursos de educação e formação, tipo 2 (quatro turmas); 409 nos cursos profissionais (20 turmas); 38 nos cursos de educação e formação de adultos do ensino secundário, tipo 1 (três turmas) e 11 nos cursos de educação e formação de adultos do ensino básico, tipo 3 (uma turma). A Escola é frequentada por 99% de alunos de naturalidade portuguesa.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 53% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 52% dos alunos do ensino básico e 68% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 167 docentes, pertencendo 68% aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 26,4% lecionam há 20 ou mais anos e 36,4% há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 51 trabalhadores não docentes: cinco técnicos superiores (uma psicóloga e quatro técnicos superiores do Centro Novas Oportunidades); 11 assistentes técnicos e 35 assistentes operacionais.

Os indicadores respeitantes à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que no ensino básico 5% têm formação superior e 16% secundária e superior e no ensino secundário esses valores são de 5% e 14%, respetivamente. Quanto à ocupação profissional, 18,8% dos pais do ensino básico e 14,9% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola situavam-se, genericamente, abaixo dos valores medianos nacionais. A percentagem de alunos do ensino básico e secundário com computador e *internet* em casa estava acima da mediana nacional.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural, verifica-se que, em 2009-2010, as taxas de conclusão no 9.º ano e 12.º ano estão alinhadas com o valor esperado.

Com base nas variáveis referidas, a percentagem de classificações positivas nos exames nacionais do 9.º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e a média das classificações finais na disciplina de Português do

12.º ano estão em linha com o valor esperado. Já a média das classificações finais de Matemática do 12.º ano situa-se aquém do esperado.

A análise dos resultados escolares no último triénio, já na sequência da Avaliação Externa da Escola, em dezembro de 2007, e do processo de autoavaliação da Escola, revela uma tendência descendente na taxa de transição/conclusão do 3.º ciclo. Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, há uma estabilização dessa taxa. Todavia, no último ano, as taxas de sucesso dos 10.º e 11.º anos contrastam com a do 12.º ano, que evidencia uma quebra no sucesso académico de cerca de 20%.

No que concerne aos resultados obtidos nas avaliações externas, no último triénio, observa-se que, nos exames do 9.º ano, tem havido uma diminuição na percentagem de classificações positivas em Língua Portuguesa e em Matemática, situando-se abaixo dos valores homólogos nacionais nos dois últimos anos letivos.

Nos exames do ensino secundário, constata-se que, em Português, a discrepância entre a média das classificações obtidas em exame e a média nacional é traduzida em décimas, registando-se, em todo o caso, um decréscimo das médias das classificações de exame que acompanha a tendência nacional. O desempenho dos alunos nos exames do ensino secundário de Desenho A e de Biologia e Geologia apresenta valores mais positivos, situando-se, em 2011, acima dos nacionais. Já em História, observa-se um decréscimo nas médias das classificações de exame, sendo, contudo, superior à nacional em 2011. Os desempenhos nos exames de Matemática e de Física e Química aparecem como áreas de insucesso, necessitando a Escola de reforçar os seus planos de melhoria de modo a tornar o sucesso escolar mais consistente e generalizado.

Os cursos de educação e formação e, particularmente, os cursos profissionais são uma área valorizada pela Escola, que monitoriza o percurso destes seus alunos, o seu prosseguimento de estudos e a sua integração na vida ativa, desde 2007-2008.

Nos últimos três anos, no 3.º ciclo do ensino básico, as taxas de abandono escolar são inexistentes, fruto do estabelecimento de práticas de monitorização da assiduidade dos alunos pelos diretores de turma em articulação com as famílias, a direção e as parcerias estabelecidas. Todavia, no ano letivo transato, persistiu no 9.º ano uma taxa de anulação de matrícula superior à homóloga nacional. No ensino secundário, as anulações de matrícula nos cursos científico-humanísticos estão abaixo dos valores nacionais, mas, em 2010-2011, tiveram maior expressão no 10.º ano.

Está instituída a prática sistemática de monitorização e avaliação dos resultados dos alunos e do estabelecimento de comparações com os valores nacionais, regionais e concelhios nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo (re) direcionadas e implementadas as respetivas medidas de melhoria. As práticas instituídas permitem à Escola identificar áreas de sucesso e insucesso, procedendo à (re) formulação de ações de melhoria, que ainda não sustentam o progresso e a consolidação do sucesso escolar.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola norteia a sua ação para valorização do saber com a integração curricular da educação para o ambiente, a cidadania, a cultura e a saúde, sendo o desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e pelo ambiente, de responsabilidade e de solidariedade social (participação em campanhas de apoio aos cidadãos sem abrigo, na cidade do Porto). Os alunos participam nos projetos, clubes, concursos e outras atividades de enriquecimento curricular, bem como na tomada de algumas decisões, através dos seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão e na associação de estudantes, colaborando e corresponsabilizando-se em circunscritas ações que promovem a vivência da cidadania. A convocação dos alunos para os conselhos de turma e para as reuniões nos órgãos onde estão representados estimula a sua participação na gestão democrática da Escola.

Os alunos conhecem as regras do regulamento interno e assumem a Escola como sua. O clima de aprendizagem e de convivência contribui para o comportamento adequado da generalidade dos alunos. Os casos de indisciplina desencadearam uma ação concertada da Escola para a harmonização de procedimentos na comunidade escolar, com a criação do gabinete *Pedagogia.com* para combater a indisciplina em sala de aula.

A aposta da Escola no Saber, com a criação do Centro Novas Oportunidades para qualificação, certificação e formação da população adulta, o desenvolvimento de atitudes e de competências sociais dos jovens, assim como a preparação dos alunos/formandos para o prosseguimento de estudos e para a sua inserção na vida ativa, contribuem para a valorização das aprendizagens realizadas. Neste sentido, sobressai a promoção de processos de aprendizagem/formação de adultos, a participação dos alunos em projetos/programas locais, regionais, nacionais e europeus, em concursos, em exposições, nos espetáculos na Casa das Artes e na atribuição de prémios e de diplomas aos alunos, bem como na divulgação de trabalhos na página da Escola na *internet* e das várias edições de *1 LIVRO acontece*, projeto da Biblioteca. Os alunos e as famílias manifestam satisfação com as práticas de reconhecimento dos sucessos dos alunos.

A monitorização do percurso escolar dos alunos/formandos em níveis sequenciais, sustentada em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, permite à Escola avaliar o impacto das aprendizagens e (re) orientar as suas opções de ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Na interpelação dos distintos painéis, confrontados com as enunciações com alguma expressão no descritivo *Não concordo, nem discordo*, foi visível o nível de satisfação com a ação educativa, assim como a identificação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente com a Escola. Os docentes e os pais e encarregados de educação reconhecem e identificam mudanças verificadas, a partir da avaliação externa, com impacto na melhoria organizacional: criação de uma comissão de avaliação interna; documentos mais estruturados e instrumentais; diversidade da oferta educativa; maior transparência no modelo avaliativo dos alunos; melhores circuitos de informação; maior abertura à comunidade; estímulo à participação dos pais na vida escolar, nomeadamente nos projetos curriculares de turma e, ainda, formação para pais.

A Escola é procurada pela atenção que dá à diversidade de interesses e de expectativas dos alunos, disponibilizando uma oferta formativa e educativa diversificada, apoiada na estratégia de inclusão dos alunos, e com respostas de ação educativa orientadas quer para a aquisição de competências sociais, académicas e profissionais, quer para os problemas socioeconómicos e para as necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem. Estes factos são reconhecidos pela comunidade educativa, em particular pelo representante da Câmara Municipal de Felgueiras, o que releva o papel educativo da Escola, valorizando o seu evidente contributo e impacto no desenvolvimento da comunidade envolvente.

A visibilidade do trabalho desenvolvido pela Escola corporiza-se, igualmente, no reconhecimento regional e nacional, consubstanciado na distinção de alguns alunos com a atribuição de prémios de mérito académico e profissional.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido um impacto, em regra, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto curricular da Escola descreve de forma clara os aspetos fundamentais da oferta curricular/formativa para o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, visando as necessidades da comunidade educativa e os recursos disponíveis. Estabelece também orientações para a oferta de atividades de enriquecimento curricular, para a definição de competências e para a construção contextualizada do projeto curricular de turma, este ano alargado ao 10.º ano. Registam-se práticas regulares de articulação horizontal do currículo e de interdisciplinaridade nos conselhos de turma, concretizadas nos projetos curriculares de turma. A planificação da articulação vertical do currículo realiza-se nos departamentos curriculares/grupos de recrutamento e concretiza-se, ainda, com a continuidade das equipas pedagógicas.

As iniciativas constantes do plano anual/plurianual de atividades visam, em coerência com o projeto educativo, a concretização das vertentes da cidadania, cultura, ambiente e saúde, tendo em conta a contextualização das aprendizagens, a articulação entre as áreas disciplinares e os cursos profissionais e de educação e formação. Contempla, também, a articulação com as atividades desenvolvidas pelos clubes temáticos e pela biblioteca escolar.

Os projetos curriculares de turma, com um diagnóstico claro do perfil educacional da turma, com a articulação entre disciplinas e a avaliação/reformulação de processos de aprendizagem, não apresentam, visivelmente, as estratégias de diferenciação pedagógica a desenvolver.

O trabalho cooperativo entre os docentes constitui-se como uma mais-valia, através de um processo em construção com as reuniões de partilha (por área disciplinar), criadas em consequência da anterior Avaliação Externa. Realizam-se, semanalmente, reuniões de disciplina/ano, que visam a harmonização de procedimentos, de partilha de práticas pedagógicas, de saberes, materiais didáticos e a elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação comuns, no âmbito dos projetos curriculares de turma. De referir que os docentes participam nestas reuniões por convocação da direção, havendo uma agenda orientada para as prioridades de ação identificadas, como por exemplo: competências sociais/comportamento; as estratégias a serem desenvolvidas em contexto de sala de aula; e formas e instrumentos de avaliação dos alunos. Falta, ainda, no trabalho colaborativo a concretização de uma atitude pró-ativa, mais generalizada, que garanta uma maior coerência entre o que se ensina e o que se avalia, naturalmente com impacto nos resultados dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

A concretização do currículo perfilha as orientações determinadas no conselho pedagógico, departamentos e conselhos de turma, adequando o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, que assentam mais numa abordagem de apoio individual e menos de diferenciação pedagógica em sala de aula.

O apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática, é feito pelo professor da disciplina, sempre que possível. Constataram-se procedimentos generalizados nos apoios pedagógicos aos alunos a frequentar disciplinas sujeitas a exame nacional quer no 3.º ciclo, quer no ensino secundário. Releva-se o apoio educativo aos alunos com necessidades educativas especiais, sendo mobilizados os recursos necessários para responder adequadamente às suas especificidades e registando-se um trabalho articulado do docente da educação especial com o diretor de turma e, também, com a docente que integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Com vista a uma articulação mais eficaz, o professor da educação especial, com vínculo funcional a outro estabelecimento, reúne, mensalmente, com a psicóloga e está presente, sempre que possível (uma vez

que presta serviço em três estabelecimentos de ensino), nas reuniões de avaliação das turmas dos alunos que apoia.

Desde 1999 que o serviço de psicologia e orientação desenvolve a sua atividade, essencialmente, em três dimensões: orientação escolar e profissional; atendimento individual a alunos, com envolvimento dos encarregados de educação; e sessões de (in) formação sobre o acesso ao ensino superior. Ainda, neste âmbito, este serviço criou o *Programa de orientação escolar e profissional* que vai ser implementado, no próximo ano letivo, transversalmente a todos os níveis de ensino.

Em articulação com o Centro de Saúde foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno, onde são tratados problemas relacionados com a obesidade, autoestima, entre outros. Também, o gabinete *Pedagogia.com*, coordenado por um docente da Educação Moral e Religiosa Católica, procura, em articulação com os diretores de turma, dar resposta a alunos com comportamentos desajustados em contexto de sala de aula, envolvendo os pais e, se necessário, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. A inclusão sócio-escolar dos alunos economicamente carenciados é atendida de forma eficaz, através de apoios vários, designadamente reforços alimentares.

Do cruzamento do currículo com os projetos e as atividades constantes do plano anual infere-se que são proporcionadas aos alunos diversificadas experiências de aprendizagem. É conferida uma atenção à dimensão artística, não só pelas atividades levadas a cabo pelo curso profissional de artes do espetáculo, como pela existência de projetos e de clubes, que dinamizam as quatro semanas temáticas, decorrentes das quatro *Asas* de intervenção do projeto educativo. Atualmente, as atividades experimentais encontram-se condicionadas devido às obras de requalificação do edifício.

A Escola assume o modelo de Escolas em Melhoria, orientado para os processos e, especificamente, para o contexto de sala de aula. Face a esta opção de enquadramento das práticas de ensino, a supervisão e o acompanhamento da prática letiva carecem de definição clara e estratégica de formas de monitorização e de orientação acompanhada. No momento, tais processos realizam-se, indiretamente, através da verificação do cumprimento das planificações e da análise de resultados escolares, pelo que é necessário um trabalho mais sistematizado sobre esta matéria, em coerência com a opção metodológica assumida.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos realiza-se através das diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, havendo práticas de elaboração conjunta de matrizes. Os departamentos curriculares observam o cumprimento dos *currícula*, a aplicação dos critérios de avaliação e a aplicação de medidas de reforço, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática. De modo geral, existem processos indiretos de acompanhamento do desenvolvimento do currículo pelos departamentos e pelo conselho pedagógico, muito centrados na análise de resultados. Destes procedimentos resultam adequações das planificações e reformulações dos projetos curriculares de turma. É de assinalar o desenvolvimento de um plano de melhoria para todas as disciplinas, no âmbito dos resultados, visando o comportamento do aluno na sala de aula (contributo do gabinete *Pedagogia.com*); e o acompanhamento do aluno pelo professor e pelo encarregado de educação, entre outros. No entanto, estas estratégias carecem de uma atitude mais reflexiva, pois nem sempre têm tido o impacto desejado nos resultados escolares.

Os critérios de avaliação, definidos para o ensino básico e secundário são conhecidos pelos alunos e pela maioria dos encarregados de educação.

A Escola está vigilante face ao risco de abandono escolar e de desistência/anulação de matrícula e desencadeia ações para apoiar e integrar todos os alunos, tomando medidas que se manifestam eficazes, nomeadamente a diversificação da oferta formativa e o trabalho articulado com as entidades e instituições locais.

Em conclusão: A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais globalmente eficazes. A ação desenvolvida, ainda que com alguns aspetos menos conseguidos, tem proporcionado impacto na melhoria das aprendizagens, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos de orientação educativa estão coerentes e articulados entre si, evidenciando com clareza e pertinência as metas em prol do progresso da organização. Destaca-se o projeto educativo, enquadrado pelos pressupostos do modelo Escolas em Melhoria, que assume quatro áreas de intervenção – o ambiente, a cidadania, a cultura e a saúde – trabalhadas no âmbito das disciplinas do currículo e orientadas, também, para o desenvolvimento da formação global do aluno.

Tanto docentes como não docentes apresentam um sentimento de agrado pela liderança exercida pelo diretor e por toda a equipa que integra a direção, considerando-a disponível, aberta, atenta e mobilizadora das diferentes lideranças presentes na organização. Neste contexto, distingue-se o conselho geral pela adoção de uma atitude crítica e reflexiva que obriga a uma sistemática prestação de contas. Este facto é revelador da assunção plena do exercício das suas competências na definição de uma linha de atuação estratégica para a Escola. O conselho pedagógico, percebido pelos seus pares como tendo uma liderança forte, é percecionado, por outras estruturas, como sendo, por vezes, menos suscetível para potenciar propostas e considerações externas a si próprio.

Há por parte dos atores educativos, em particular dos responsáveis escolares, um esforço na promoção do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida académica dos seus educandos. Neste sentido, existe uma disponibilidade permanente dos diretores de turma para a flexibilização do horário de atendimento.

A Escola tem aderido a projetos vários, nacionais e internacionais, no sentido de melhorar as suas práticas, o que se tem revelado uma mais-valia. Os responsáveis escolares, para além da parceria com a Câmara Municipal, com a qual mantêm uma relação de qualidade, estabelecem parcerias e protocolos com entidades locais que possibilitam a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionalizantes. Dinamiza, ainda, atividades de mobilização da comunidade educativa, geradoras do sentido de pertença.

GESTÃO

A distribuição de serviço feita pelo diretor concilia, em função das necessidades da organização, os interesses e as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente. A estabilidade do corpo docente e não docente facilita o conhecimento das respetivas competências. A motivação, a confiança e o bem-estar da comunidade escolar é, ainda, consequência de uma atitude de auscultação e de diálogo por parte da direção, que torna visível as ideias e as sugestões dos atores educativos.

A afetação dos professores às turmas obedece a critérios claros e sustentados, entre outros, no princípio de continuidade na relação pedagógica, sempre que possível e entendido como recomendável. A atribuição do cargo de diretor de turma tem em conta o perfil do docente, constituindo-se como figura de reconhecida importância junto dos pais e encarregados de educação e respetivos educandos. No que concerne ao pessoal não docente, estes exercem a sua atividade por áreas funcionais, havendo rotatividade sempre que tal se mostre desejável. Foi evidente a satisfação com que realizam o seu trabalho e o bom clima relacional para o qual muito tem contribuído a postura adotada pelos respetivos coordenadores. A promoção do desenvolvimento pessoal e profissional de docentes e não docentes é uma

área de intervenção que tem sido realizada através do Centro de Formação Sousa Nascente e, também, com recurso a formadores internos. Num âmbito mais alargado para a promoção de competências sociais e de hábitos de vida saudável, da responsabilidade do Gabinete de Psicologia e da parceria com o Centro de Saúde, tem sido feita formação a pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e alunos.

Apesar de, no momento presente, a Escola não garantir as melhores condições para o desenvolvimento da ação educativa, situação a ser ultrapassada com a conclusão das obras de requalificação do estabelecimento, os alunos manifestam um comportamento adequado e bom nível de satisfação face às condições de limpeza, higiene e segurança da Escola.

Existem vários canais de comunicação à disposição da comunidade educativa, o que facilita a circulação da informação e o acesso aos atores educativos. Os pais apresentam um elevado grau de satisfação com a qualidade de informação transmitida sobre os seus educandos e reconhecem o permanente esforço da Escola nesse sentido.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Na sequência do relatório da Avaliação Externa, realizada em dezembro de 2007, em que a capacidade de autorregulação da Escola se revelou como um aspeto a melhorar, foi criada uma Comissão de Avaliação Interna, heterogénea, com o objetivo de produzir conhecimento sobre as diferentes áreas organizacionais para identificação dos pontos forte e fracos. Se é verdade que este processo permitiu a realização de um diagnóstico alargado e consistente, que possibilitou a elaboração de vários documentos sobre a análise de resultados e a apresentação do relatório de autoavaliação, dele constam, apenas, planos de orientação para ação e não planos de melhoria efetivos, a serem definidos em função das áreas prioritárias identificadas para posterior operacionalização e monitorização, condição necessária à consolidação do progresso da organização com impacto nos resultados.

Ficou evidente o empenho desta equipa na produção de documentos e no investimento na sua autoformação, assim como no seu propósito claro em conseguir que o processo de autoavaliação da Escola seja um instrumento ao serviço da comunidade educativa.

*Em conclusão: A prevalência de pontos fortes manifesta-se na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos percursos escolares dos alunos. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação no domínio Liderança e Gestão de **MUITO BOM**.*

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O reconhecimento da comunidade educativa sobre o contributo da Escola no desenvolvimento da comunidade local.
- A política de inclusão e de equidade no acesso de todos os alunos ao serviço educativo, com evidência para os apoios aos alunos com necessidades educativas especiais.
- As dinâmicas concertadas da Escola no combate ao abandono e insucesso escolares.

- A visão estratégica de Escola, consubstanciada na definição de metas claras nos documentos estruturantes, mobilizadora das lideranças e da comunidade educativa.
- A liderança crítica e reflexiva do conselho geral na resolução de problemas persistentes com impacto nas aprendizagens.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo, assim como os resultados dos alunos na avaliação externa, particularmente nos exames do 9.º ano e nas disciplinas de Matemática e de Física e Química nos exames nacionais do ensino secundário.
- O processo de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- O reforço das medidas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.
- A consolidação do processo de autoavaliação e a elaboração de planos de melhoria estruturados e consequentes.